

TUTORES DE ANIMAIS DE COMPANHIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS E SUA VISÃO SOBRE BEM-ESTAR E GUARDA RESPONSÁVEL.

Denise Borges Belo¹; Gabriel Crispim Evaristo de Oliveira², Karina Yukie Hirata³; Joana Zafalon Ferreira⁴

1 Denise Borges Belo, Voluntária do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica do IFMG, Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, IFMG Campus Bambuí, Bambuí – MG; deniseborgesbelo99@gmail.com

2 Gabriel Crispim Evaristo de Oliveira, Voluntário do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica do IFMG, Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, IFMG Campus Bambuí, Bambuí – MG; gabrielcrispim9@gmail.com

3 Karina Yukie Hirata: Pesquisadora da UFJF, Campus Juiz de Fora; karina.yukie@ufjf.br

4 Joana Zafalon Ferreira: Pesquisadora do IFMG, Campus Bambuí; joana.zafalon@ifmg.edu.br

RESUMO

Animais de companhia convencionais e não convencionais são cada vez mais presentes nos núcleos familiares em todo o globo terrestre. O desconhecimento da legislação e a negligência dos cuidados que envolvem a tutoria desses animais levam aos maus tratos e abandono de forma recorrente. Dessa maneira, o bem-estar animal fica comprometido e provoca impactos no meio ambiente e na saúde pública. A promoção de ações que conscientizem a população sobre bem-estar, guarda responsável e zoonoses são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma sociedade empática e responsável. O conhecimento acerca das limitações e necessidades locais é importante para a abordagem da temática envolvida, logo, o objetivo deste trabalho é obter informações sobre o perfil de tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais e sua visão sobre bem-estar e guarda responsável. A coleta dos dados foi realizada por meio da divulgação de formulário eletrônico de caráter misto formado por seções com questionamentos realizados de forma objetiva sobre dados demográficos, caracterização do morador e do animal, necessidades ambientais, nutricionais, sanitárias, comportamentais e psicossociais dos animais, opinião sobre os animais errantes, conhecimento sobre animais selvagens e o conhecimento sobre bem-estar animal e guarda responsável. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva com análise de frequência. Foram obtidas 512 respostas e desse quantitativo, 427 são de tutores de animais de companhia convencionais ou não. A maioria dos tutores tem cães, aves e gatos. Ademais, 57,6% dos animais são fêmeas, 50,11% não apresentam raça definida e 62,29% não são castrados. No que rege o bem-estar e a guarda responsável, os participantes referem já ter ouvido falar sobre os temas (79,9% e 69,9%, respectivamente) e 99,8% reconhecem que os animais são seres sencientes, no entanto a maioria só consulta um médico veterinário quando o animal está doente, não realiza o esquema vacinal completo e não realizou a castração do(s) animal(is) o que caracterizam condutas de negligência para com os animais. Portanto, os tutores de animais de companhia da região centro-oeste de Minas Gerais e sua visão sobre bem-estar e guarda responsável, apresentam apenas noções básicas e limitadas de bem-estar animal e guarda responsável o que os leva a negligência e ao desrespeito de diversas necessidades dos animais como acompanhamento veterinário, vacinação, controle populacional e acesso à rua, interação com outros animais e humanos. Desse modo, as necessidades específicas, sanitárias, nutricionais e ambientais ainda são desconhecidas pela população bambuiense o que reforça a importância deste tipo de pesquisa.

Palavras-chave: animais de estimação; bem-estar animal; guarda responsável; responsabilidade social; saúde ambiental; saúde pública.

INTRODUÇÃO

No decorrer da história da humanidade o homem tem interagido cada vez mais com os animais, de modo que o elo está mais estreito, especialmente com os de companhia (IBGE, 2020). Estes podem ser de diferentes espécies (SPC; CNDL, 2017) e podem ser classificados como convencionais (cães e gatos) ou não convencionais (peixes, aves e outros), sendo comuns os animais silvestres como animais de companhia (GABARDO, 2015). Estima-se que o número de animais de companhia no Brasil, incluindo pets convencionais e não convencionais, seja em torno de 140 milhões, sendo a maioria cães e gatos (INSTITUTO PET BRASIL, 2019). Invariavelmente são inseridos no núcleo familiar sem planejamento e desconhecendo suas necessidades levando a casos de violação do bem-estar dos animais, maus tratos e abandono (LAGES, 2009).

Destas ações surgem transtornos de saúde pública como o grande número de animais errantes, a reprodução descontrolada (SILVA *et al.*, 2020), a transmissão de zoonoses (LOSS *et al.*, 2012), os acidentes por mordedura, os acidentes automobilísticos, a poluição e o desequilíbrio ambiental (WHO, 2015).

A região Centro-Oeste de Minas Gerais detém muitos cães errantes em suas ruas e esta situação ocorre e pode ser exacerbada por práticas não responsáveis ou pelo desconhecimento de tutores de animais de companhia sobre suas atribuições (SOUZA *et al.*, 2002). A criação de animais silvestres também é recorrente e, geralmente, os animais são retirados ilegalmente da natureza (GABARDO, 2015) acarretando danos para o animal, o meio ambiente e a sociedade por predispor a transmissão de zoonoses.

Ações que esclareçam as responsabilidades, as obrigações e os impactos da criação de animais convencionais ou não convencionais é essencial para a formação de uma sociedade mais consciente (ANDRADE *et al.*, 2015). Portanto, objetiva-se conhecer as especificidades dos tutores de animais de companhia da região centro-oeste de Minas Gerais para que seja possível planejar e realizar ações de conscientização sobre bem-estar e guarda responsável.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa-quantitativa realizada com moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais, cuja execução se deu somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 46868321.0.0000.8507).

A coleta de dados para descrever o perfil dos tutores foi realizada por meio de um formulário eletrônico semiestruturado composto por seções com questões mistas, breves e com linguagem de fácil entendimento sobre a conduta do participante como tutor utilizando a plataforma *GoogleForms*®.

Os formulários foram aplicados por amostragem não probabilística por conveniência pela técnica de recrutamento denominada bola de neve (*snowball*) (NADERIFAR; GOLI; GHALJAIE, 2017) pela divulgação por e-mail, aplicativo de troca de mensagens e rede social.

Antes de iniciar a participação o participante leu e concordou com o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) sendo as informações mantidas em sigilo (sem exposição dos tutores participantes). Para análise dos dados foi realizada a estatística descritiva dos dados com análise de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quinhentos e doze moradores da região centro-oeste de Minas Gerais participaram da pesquisa, o que corresponde a 4,14% do total da população residente da região, e quatrocentos e vinte e sete (83,39%) têm animal de companhia, o que reforça que o convívio entre homem e animal tem crescido consideravelmente (IBGE, 2020; SPC; CNDL, 2017).

A maioria dos tutores é do gênero feminino (71,3%), dado que corrobora com os achados de 2020 da Comissão de Animais de Companhia em que 60% dos tutores são mulheres (SINDAN, 2020). As espécies de animais de companhia citadas pelos participantes são, em ordem decrescente, caninos (345), felinos (59), aves (14), coelhos (3), roedores e jabuti (2) e peixes (1), portanto, predominam os tutores de animais de companhia convencionais (FIGURA 1).

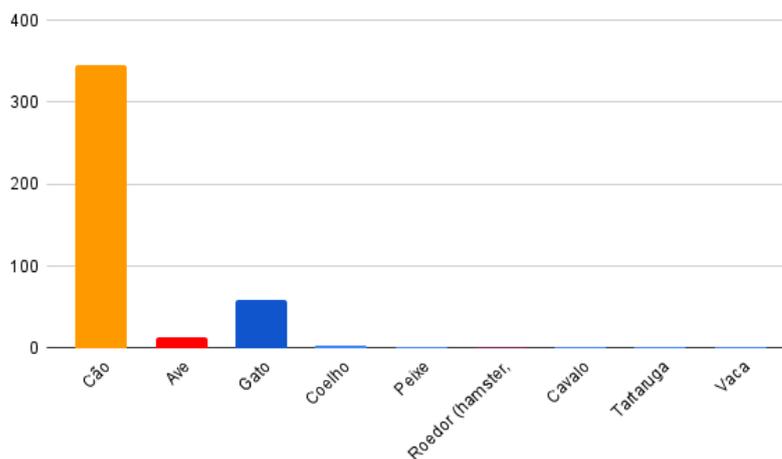


Figura 1 – Número de animais, por espécie, dos tutores da região Centro-Oeste de MG.

Os cães foram os animais preferidos para as respostas dos tutores nos questionários (345/427), seguido dos gatos (59/427), aves (14/427), coelhos (3/427) e roedores (2/427). Há uma preferência por fêmeas (57,6%), sem raça definida (50,11%) e normalmente não são castrados (62,29%). No Brasil, os animais sem raça definida também representam a maioria dos animais de companhia convencionais (SINDAN, 2020).

Dentre os participantes que responderam o formulário pensando nos animais de companhia não convencionais, 95,65% (22/23) criam animais exóticos (1/23 não soube informar a espécie). Nenhum é castrado, dois são oriundos de oportunidade de negócio e 30,4% foram comprados de criadores comerciais (7/23).

As aves são a espécie não convencional de maior interesse neste estudo (60,86%), assim como observado em outros levantamentos (FREITAS *et al.*, 2015; SANTI; REIS; CASAGRANDE, 2016). Os psitacídeos são as aves preferidas (11/14), normalmente por serem coloridas e possuírem a habilidade de imitar palavras que as pessoas falam (GRESPLAN; RASO, 2014). A criação e comercialização não regularizadas de animais não convencionais ainda são muito comuns por serem menos onerosas que a

legalizada (SANTI; REIS; CASAGRANDE, 2016), no entanto a prática representa um risco para a saúde física e mental dos animais.

Para controlar a reprodução, 39,6% impedem o acesso à rua, 6,08% os prendem, 6,2% realizam aplicação de anticoncepcional e 13,81% não fazem este tipo de controle. A castração ainda é a melhor estratégia de controle populacional que colabora para o bem-estar animal e para a saúde da população (LIMBERT *et al.*, 2009).

Controlar o acesso dos animais à rua é um dos preceitos da guarda responsável por prevenir riscos de agressão e de transmissão de zoonoses (BRASIL, 1998), no entanto 13,9% permitem acesso livre e desacompanhado e 12,6% os acompanham, mas sem guia, situações que colocam em risco o animal e a comunidade local.

De acordo com Garcia (2005) a educação e a conscientização das pessoas formam os alicerces de programas de controle de populações animais uma vez que a ausência de conhecimento dos tutores sobre os cuidados que os animais exigem, as crenças, a limitação econômica e o elevado percentual de animais não castrados são fatores importantes com relação ao aumento dos animais errantes e dos riscos à saúde pública.

Quanto aos termos bem-estar animal e guarda responsável, 9,4% e 20,9%, respectivamente, afirmaram não conhecer os termos. Estes dados corroboram com o fato de grande parte da população mundial ainda não ter um entendimento efetivo sobre os temas, o que está relacionado ao grande número de animais errantes, ocorrência de maus tratos, acidentes por mordedura, prevalência de zoonoses e acidentes de trânsito (SILVANO *et al.*, 2010). Essas situações comprometem o bem-estar dos animais, isto é, provocam dor, sentimentos ruins, medo, negligência da alimentação ou da saúde, entre outros (BROOM; MOLENTO, 2004), além de comprometer a saúde humana e o meio ambiente.

Apesar destes dados, todos reconhecem a sentiência dos animais e sabem que o abandono e os maus tratos são crimes passíveis de pena. Contraditoriamente, 7,6% dos participantes afirmam que os animais não têm a capacidade de perceber o que acontece com ele e ao seu redor conscientemente e 4,12% dizem não saber se os animais têm essa capacidade.

Alguns destes animais nunca receberam atendimento veterinário (12,9%) e 44,1% foram atendidos quando apresentam algum quadro clínico. O acompanhamento periódico faz parte da guarda responsável e é fundamental para manutenção da saúde e prevenção de doenças infecciosas (JARVIS, 2018), portanto, mesmo que sem intenção, os tutores podem proporcionar experiências desagradáveis aos animais de diferentes espécies (ALEIXO; SOUZA; MOREIRE, 2019; LAGES, 2009; RODRIGUES; LUIZ; CUNHA, 2017; ZARDO *et al.*, 2014).

A maioria dos tutores afirmou vacinar anualmente seus animais (372/427), porém em 13,58% dos casos são realizadas por pessoas não habilitadas, como vendedores de lojas agropecuárias ou por alguém da família. A vacina mais mencionada foi a antirrábica (362/427), provavelmente pelo fato de a Secretaria Municipal de Saúde Municipal realizar campanhas de vacinação em cães e gatos anualmente. A conscientização da população sobre as zoonoses, a saúde pública e ambiental e o bem-estar animal deve incluir as práticas sanitárias, para prevenir doenças infecciosas e zoonóticas (ANDRADE *et al.*, 2015).

A região em questão apresenta uma grande população de animais errantes, o que reforça a situação de vulnerabilidade de muitos animais (INSTITUTO PET BRASIL, 2019). O abandono proporciona estresse, má nutrição e baixa qualidade de vida aos animais levando a supressão de seus sistemas imunológicos. Isto os tornam suscetíveis a enfermidades, entre elas a leishmaniose, a raiva e as verminoses, denominadas zoonoses, que têm grande importância na saúde única (DE PAULA, 2012).

Neste estudo, a maioria dos participantes reconhece os riscos de transmissão de zoonoses dos animais, porém 4,7% ainda acreditam que não há este tipo de transmissão de doença, logo, fica claro o quanto ações de conscientização ainda são necessárias.

Apesar dos conhecimentos limitados, observa-se interesse no aprendizado (80,07%) sendo o maior interesse sobre o bem-estar animal (58,8%), cuidados com os animais (51,2%) e doenças transmitidas pelos animais (45,1%). Gomes (2013) ressalta que no Brasil é urgente a necessidade da conscientização da população a respeito destes assuntos e uma disseminação efetiva da prática da guarda responsável. Desse modo, o interesse da população por esses temas corrobora com as perspectivas supracitadas.

CONCLUSÕES

Os tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais, apresentam noções básicas e limitadas de bem-estar e guarda responsável e que diversos aspectos relacionados às diferentes necessidades específicas dos animais são negligenciados pelos tutores, tais como acompanhamento veterinário e vacinação, controle populacional, acesso à rua e interação com outros animais e humanos.

Evidentemente algumas condutas falhas ou errôneas ocorrem por desconhecimento do tutor frente à sua obrigação ao ter um animal sob sua tutela, o que justifica o interesse em informações sobre os temas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, D. S.; SOUZA, G. L. L.; MOREIRA, R. Q. Bem-estar animal: um conceito conhecido e aplicado ou ainda meramente superficial? In: SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR SOBRE RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS, 3., 2019, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2019. p.60-63. Disponível

em:<http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_simhhanimal_2019.pdf#page=61>. Acesso em: 04 abr. 2023.

ANDRADE, F. T. M. *et al.* Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 9, n. 1, p. 91-97, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/download/5359/5758>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. **Lei Federal 9605/1998 art. 3**, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm Acesso em: 16 abr. 2023.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

DE PAULA, S.A. **Política pública de esterilização cirúrgica de animais domésticos, como estratégia de saúde e de educação**. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012. Disponível em: < <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1495> > Acesso em: 05 abr. 2023.

FREITAS, A.C.P.; OVIEDO-PASTRANA, M.E.; VILELA, D.A.R.; PEREIRA, P.L.L.; LOUREIRO, L.O.C.; HADDAD, J.P.A.; MARTINS, N.R.S.; SOARES, D.F.M. Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. *Ciência Rural*, v. 45, n. 1, p. 163-170, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/mF5CjFxFxQYFTzBs8rVTfXf4F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr.2023.

GABARDO, F. R. A. **Limites bioéticos à guarda de animais não convencionais**. 2015. 83p. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Escola de Saúde e Biociências – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/20/TDE-2015-06-15T142218Z-2879/Publico/Flavia.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

GARCIA, R. C. Controle de populações de cães e gatos em área urbana: uma experiência inovadora na Grande São Paulo. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 5, n. 2, fev. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84220707005.pdf> Acesso em: 04 abr. 2023.

GOMES, C. C. M. **Guarda Responsável de Animais de Companhia: Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5985> Acesso em: 04 abr. 2023.

GRESPLAN, A.; RASO, T.F. Psittaciformes (araras, papagaios, periquitos, calopsitas e cacatuas). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de animais selvagens – medicina veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014, p. 550-589.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População de animais de estimação no Brasil**. IBGE, 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/a09d971b8c3d3aebfe7e686cc221bc3d.pdf> Acesso em: 04 abr. 2023.

INSTITUTO PET BRASIL. **País tem 3,9 milhões de animais em situação de vulnerabilidade**. INSTITUTO PET BRASIL, 2019. Disponível em:<<http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

JARVIS, S. **Encouraging responsible pet ownership**. *Veterinary Record*, v. 182, p. 386, 2018. Disponível em:<<https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1136/vr.k1552>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. 2009. 86p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, 2009. Disponível em:<<http://javalii.fcav.unesp.br/sgcd/Home/download/pgtrabs/mvp/m/3536.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

LIMBERT, B. N. P. **Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidade de baixa renda**. *Anuário da Anhanguera*. v. 12, n. 13, p. 99-108, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com//handle/123456789/1068> Acesso: 04 abr. 2023.

LOSS, L. D. *et al.* Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES. **Acta Veterinaria Brasileira**, v. 6, n. 2, p. 105-111, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/2625>. Acesso em: 04 abr. 2023.

NADERIFAR, M.; GOLI, H.; GHALJAIE, F. Snowball Sampling: A Purposeful Method of Sampling in Qualitative Research. **Strides in Development of Medical Education**, v. 14, n. 3, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://sdme.kmu.ac.ir/article_90598_3632edfb2e97c38d73c0bdea8753195c.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PESQUISA Radar Pet: Brasil conta com a segunda maior população pet do mundo. In: **SINDAN: Saúde Animal**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/pesquisa-radar-pet-brasil-conta-com-a-segunda-maior-populacao-pet-do-mundo/#:~:text=do%20mundo%20%2D%20SINDAN-,Pesquisa%20Radar%20Pet%3A%20Brasil%20conta%20com%20a%20segunda%20maior%20popula%C3%A7%C3%A3o,resultados%20do%20Radar%20Pet%202020>. Acesso em: 5 abr. 2023.

RODRIGUES, I. M. A.; LUIZ, D.P.; CUNHA, G.N. Princípios da guarda responsável: perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas –MG. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017. Disponível em: <<http://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1082>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SANTI, M.; REIS, A.C.G.; CASAGRANDE, R.A. Perfil da comercialização de animais de estimação não convencionais no município de Concórdia, Santa Catarina: uma visão acerca da sanidade e do bem-estar dos animais. **Clínica Veterinária**, ano XXI, n. 122, p. 86-94, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-338136>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Mercado de consumo pet**. Brasil: SPC; CNDL, 2017. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wpcontent/uploads/2017/09/Analise_Mercado_Pet_Setembro_2017.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

SILVA, A. S. *et al.* Ações sobre bem-estar animal e zoonoses em escola do sertão nordestino. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 1, p. 286-289, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJAER/article/view/8477/7313>. Acesso em: 04 abr. 2023.

SILVANO, D. *et al.* Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, v. 9, n. 9, p. 64- 86, 2010.

SINDAN: Saúde Animal. In: **Saúde Animal**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/descubra-quais-sao-os-principais-perfis-de-tutores-de-pets-de-acordo-com-pesquisa-radar-pet-2020/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SOUZA, L. C. *et al.* Posse responsável no município de Botucatu-SP: realidades e desafios. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 5, n. 2, p. 226-232, 2002. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3277/2482>. Acesso em: 04 abr. 2023.

WHO, 2015. **The control of neglected zoonotic diseases**. From advocacy to action. Fourth international meeting held at WHO headquarters, World Health Organization Geneva, WHO 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/183458/9789241508568_eng.pdf;jsessionid=BDDC85F934535EFC9A001645CBFD90?sequence=1. Acesso em: 05 abr. 2023.

ZARDO, E. L.; BEHR, E. R.; MACEDO, A.; PEREIRA, L. Q.; LOVATO, M. Aves nativas e exóticas mantidas como animais de estimação em Santa Maria, RS, Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**, v. 11, n. 1/2, p. 1-10, 2014. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/acta/article/view/3092>>. Acesso em: 05 abr. 2023.